

ETNOCONHECIMENTO DA HORTELÃ DA FOLHA GROSSA (*Plectranthus amboinicus*) NO INTERIOR PARAIBANO

ETHNOKNOWLEDGE OF THICK LEAF MINT (*Plectranthus amboinicus*) IN THE INTERIOR OF PARAÍBA

ETNOCONOCIMIENTO DE LA MENTA DE HOJA GRUESA (*Plectranthus amboinicus*) EN EL INTERIOR DE PARAÍBA

 Jailes Pereira Duarte¹

 Marcelo Loer Bellini Monjardim Barboza²

 Helder Neves de Albuquerque³

1. Graduado em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo-PB - Brasil - E-mail: jailes.pereira@academico.ifpb.edu.br
2. Prof. Me. do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo-PB - Brasil - E-mail: marcelo.monjardim@ifpb.edu.br
3. Prof. Dr. do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo-PB - Brasil - E-mail: helder.albuquerque@ifpb.edu.br

RESUMO: O estudo teve como objetivo analisar o uso da espécie *Plectranthus amboinicus*, de acordo com o conhecimento de representantes e comunidades que cultivam e utilizam o vegetal no tratamento e prevenção de doenças. Tratou-se de uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem qualitativa com técnica de uso de questionário, aplicados a 3 (três) pesquisados(as) que detêm amplo conhecimento sobre o cultivo e uso etnomedicinal do Hortelã-da-folha-grossa. Assim, identificar e recuperar o conhecimento da cultura das plantas é uma tarefa que diariamente utilizam essas comunidades tradicionais, além de preservar as tradições, a fim de que imbuídos de conhecimentos, é possível representar e defender sua cultura e ancestralidade.

Palavras-chave: Etnobotânica. Fitomedicina. Cultura Popular. Plantas Medicinais.

ABSTRACT: The study aimed to analyze the use of the *Plectranthus amboinicus* species, according to the knowledge of representatives and communities that cultivate and use the plant in the treatment and prevention of diseases. It was exploratory-descriptive research with a qualitative approach using a questionnaire technique, applied to 3 (three) respondents who have extensive knowledge about the cultivation and ethnomedicinal use of Peppermint. Thus, identifying and recovering knowledge of the culture of plants is a task that these traditional communities use daily, in addition to preserving traditions, so that, imbued with knowledge, it is possible to represent and defend their culture and ancestry.

Keywords: Ethnobotany. Phytomedicine. Popular culture. Medicinal plants.

RESUMEN: El estudio tuvo como objetivo analizar el uso de la especie *Plectranthus amboinicus*, según el conocimiento de representantes y comunidades que cultivan y utilizan la planta en el tratamiento y prevención de enfermedades. Se trató de una investigación exploratoria-descritiva con abordaje cualitativo mediante técnica de cuestionario, aplicado a 3 (tres) encuestados que poseen amplios conocimientos sobre el cultivo y uso etnomedicinal de la Menta. Así, identificar y recuperar saberes de la cultura de las plantas es una tarea que estas comunidades tradicionales utilizan a diario, además de preservar las tradiciones, para que, imbuídos de conocimiento, sea posible representar y defender su cultura y abolengo.

Palabras-clave: Etnobotánica. Fitomedicina. Cultura popular. Plantas medicinales.

Recebido em: 15/05/2022

Aprovado em: 25/08/2022



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

1. INTRODUÇÃO

Acredita-se que o hortelã-da-folha-grossa (*Plectranthus amboinicus*) (Lour.) Spreng, da família Lamiaceae, é uma planta de uso medicinal herbácea nativa da Ásia se expandido por todos os outros continentes, e que vem sendo usada a muitos anos, não só na cultura popular brasileira, mas sim em todos países. No Brasil, é usado para tratar úlceras leishmania. Na Indochina, é usado para tratar asma, bronquite e picadas de insetos, e como peitoral é vulnerável. Na Índia, é aplicado no tratamento de queixas do sistema gênito-urinário e cólicas. No Reino Unido, o suco da folha é usado para curar feridas, e uma infusão possui propriedades anti-influenza. Salienta-se ainda que as folhas são usadas na Indonésia e nas Filipinas como tempero para dar fragrância aos pratos, e também são esfregadas no cabelo e nas roupas para cheirar. No Vietnã, as folhas são frequentemente usadas como condimento em uma popular sopa azeda, e também em pratos de carne e guisados, e na Índia são comidas cruas com pão e manteiga (RAHAYU, 1999).

O vegetal *P. amboinicus* (Loureiro) Sprengel compreende cerca de 300 espécies de ervas anuais ou perenes ou subarbustos que são frequentemente suculentas. Muitas dessas espécies têm valores econômicos, medicinais e culturais. Entre eles está, *P. amboinicus* que é uma espécie suculentas aromáticas que na medicina é usado seus óleos essenciais. Na cultura populares é o mesmo é utilizado para o tratamento de febre, tosse e ainda é utilizado em terreiros de candomblé como banho de descarrego, chá e defumador do ambiente acreditando na purificação do espírito ali presente (ARUMUGAN, SWAMY; SINNI AH, 2016).

Em Solânea, cidade na região do brejo Paraibano, a hortelã é utilizada com frequência por populares de todas as idades para alívio da tosse, como expectorante e para o tratamento de verminose. Mesmo sem o devido conhecimento científico os populares crendo no conhecimento dos seus antepassados que os ensinarão os benefícios da planta, eles fazem o uso quanto ensinam aos seus parentes mais novos a fazer o uso, fazendo assim com que essa cultura não se perca ao longo do tempo.

O uso da hortelã passou a ser tão comum e pode ser encontrado em vários locais como: quintais, casa de ervas, hortas populares e em hortas escolares.

A natureza, de forma geral, tem produzido a maioria das substâncias orgânicas conhecidas. Entretanto, é o Reino Vegetal que tem contribuído de forma mais significativa para o fornecimento de substâncias úteis ao tratamento de doenças que acometem os seres humanos. A fantástica variedade e complexidade de metabólitos especiais biossintetizados pelas plantas teriam se formado e evoluído, como mecanismo de defesa desses vegetais às condições ambientais ricas em microrganismos, insetos, animais e também às condições de adaptação e regulação. No contexto da evolução das plantas terrestres, estima-se, atualmente, que cerca de 500.000 espécies ocupam todo o planeta, sendo que 50% (250.000) são constituídas pelas angiospermas. No auge desse processo evolutivo, as angiospermas alcançaram, sem

dúvida, um desenvolvimento ímpar, dada a ocorrência de micromoléculas distintas e complexas, com vários centros estereogênicos; possivelmente, devido a essas características, sejam-lhes atribuídas inúmeras finalidades alelopáticas e biológicas. Desta forma, as plantas constituem-se num enorme laboratório de síntese orgânica, fruto de milhões de anos de evolução e adaptação sobre a terra. (MONTANARI; BOLZANI, 2001, p. XX).

Devido a tantas evidências e depoimentos de que o uso das plantas medicinais tinha serventia farmacológica, haveria a necessidade de estudar as diversidades vegetais existentes para fins de confirmação da eficácia bem como seus compostos com propriedades terapêuticas. Sendo que hoje podemos observar diversos estudos científicos que buscam explicar suas eficácias como seus componentes químicos (CECHINEL-FILHO; YUNES, 1998).

Com base nos conhecimentos populares da eficácia dos efeitos terapêuticos das ervas medicinais ao longo de muitos anos foi necessário que a Constituição Federal brasileira elaborasse uma política nacional de plantas medicinais (BRASIL, 2006a).

A Constituição Federal Brasileira confere à União a competência para elaborar e executar políticas nacionais para o desenvolvimento econômico e social. Políticas públicas configuram decisões de caráter geral que apontam rumos e linhas estratégicas de atuação governamental, reduzindo os efeitos da descontinuidade administrativa e potencializando os recursos disponíveis ao tornarem públicas, expressas e acessíveis à população e aos formadores de opinião as intenções do governo no planejamento de programas, projetos e atividades. (BRASIL, 2006a).

Como intuito de estabelecer diretrizes para a atuação de governo na área de plantas medicinais e fitoterápicos. houve uma necessidade de criar uma Política Nacional de Plantas Medicinais como parte essencial das políticas públicas de saúde, meio ambiente, desenvolvimento econômicos e social. com intuito de promover melhoria na qualidade de vida da população brasileira (BRASIL, 2006a,b).

Dessa forma, o estudo teve como objetivo analisar o uso da espécie *Plectranthus amboinicus* por representantes e/ou comunidades que cultivam ou utilizam o vegetal no tratamento e prevenção de doenças.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Com tudo isso vale ressaltar que, devido aos fantásticos relatos das eficácias das plantas medicinais, no século XX, com o surgimento dos antibióticos produzidos por fermentações microbianas aliados ao desenvolvimento marcante de fármacos sintéticos produzidos pelas indústrias farmacêuticas, logo depois da Grande Guerra, que foi uma causa marcante no uso das ervas medicinais e conseqüentemente, nos investimentos industriais nos fármacos de origem vegetal. Nas últimas décadas houve uma mudança

significativa no paradigma das sociedades fazendo com que o uso das plantas medicinais voltasse a ter um papel importante de destaque nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento (MONTANARI; BOLZANI, 2001).

Nos últimos anos tem-se verificado um grande avanço científico e um grande o envolvimento de estudos químicos e farmacológicos de plantas que visam obter novos compostos com propriedades terapêuticas. Isto pode ser claramente verificado no aumento de estudos científicos publicados em revistas, periódicos e livros. Buscando eficácias dos produtos naturais tanto universidades nacionais quanto internacionais (CECHINEL-FILHO; YUNES, 1998).

Sabe-se que a medicina moderna está bem desenvolvida em grande parte do mundo, a Organização Mundial de Saúde reconhece que grande parte da população do mundo depende dessa medicina moderna em seus cuidados na atenção primária, mas que também existe outra grande parte da população mundial que faz o uso de plantas medicinais em seus cuidados básicos de saúde (BRASIL, 2018).

Estudos químicos para verificar a eficácia e dar uma resposta adequada e segura à população, e contribuir com o conhecimento da fauna e flora local, com desenvolvimento de novos fármacos para assegurar o uso adequado dessas plantas pelas pessoas (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

De acordo com Cardoso *et al.* apud Wolffenbuttel (2016), os estratos aromáticos das plantas, também conhecida como óleos essenciais, são considerados tanto como repelente, como atraente de insetos que podem utilizar como forma de sobrevivência no meio de atração de polinizadores, assim esse óleo faz parte do metabolismo secundário de suas alimentações, sendo composto essencial para sobrevivência e também no desempenho das funções ecológicas.

A estruturação de um protocolo para a avaliação da efetividade da hortelã-da-folha-grossa no combate à síndrome gripal, das Infecções das Vias Aéreas Superiores (IVAS) partiu de duas estratégias: a primeira, a realização de uma revisão sistemática sobre o tema; a segunda estratégia foi construir o protocolo a partir dos dados encontrados na literatura e das análises estatísticas necessárias para a execução da pesquisa (SOARES, 2017).

3. METODOLOGIA

O estudo em questão tratou-se de uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem qualitativa com técnica de uso de questionário com questões fechadas e abertas.

O foco da pesquisa qualitativa não se centra na quantidade dos dados obtidos, mas, no reconhecimento que determinados dados, mesmo que mínimos, podem servir de base para entender um contexto maior, levando-se em conta as crenças, percepções e relações dos sujeitos envolvidos. A escolha

da pesquisa qualitativa justifica-se por considerarmos que a natureza das intervenções se caracteriza como dinâmica, em desenvolvimento e mutável. Desse modo, faz-se necessário entender os efeitos holísticos dos dados coletados na pesquisa sobre uma população (TURATO, 2005; SILVA, 2018).

A definição da quantidade de pesquisados que integram a amostra se baseou na literatura (SAMPIERE *et al.*, 2006; SOUZA MINAYO; COSTA, 2018) sobre pesquisa qualitativa. Todos com amplo conhecimento sobre as plantas medicinais e representantes de suas respectivas comunidades.

O universo da pesquisa foi composto por 3 (três) pesquisados, residentes nas cidades de Alagoa Grande-PB, Solânea-PB e Bananeiras-PB que detêm amplos conhecimentos sobre o cultivo e uso etnomedicinal do Hortelã-da-folha-grossa, sendo realizada no período de março a junho de 2022.

Um(a) pesquisado(a) foi selecionado(a) por ser profissional de saúde (graduação em enfermagem) e por cultivar, produzir, utilizar e disponibilizar produtos etnomedicinais derivados da Hortelã-da-folha-grossa e relacionados às PNPICS na instituição onde atua profissionalmente e junto à comunidade onde reside; Já o(a) outro(a) escolhido(a) por ser idoso(a) e ser conhecido(a) junto à comunidade local pelo uso, produção e indicação caseira de lambedor e garrafadas para uso dos populares; O(A) pesquisado(a) foi selecionado(a) “Zelador (a) de Santo¹”, ter amplo conhecimento sobre as plantas medicinais e ter um elevado grau de conhecimento dentro do Candomblé, sendo a referência maior na religião, indicando o uso da Hortelã-da-folha-grossa para os adeptos de sua religião e aos demais moradores da comunidade.

Conforme Souza Minayo e Costa (2018), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares e se preocupa com um nível da realidade que não pode ser quantificado, como temas que adotam a perspectiva compreensiva ou interpretativa.

De acordo com Sampiere *et al.* (2006), para o enfoque qualitativo, a amostra é uma unidade de análise ou um grupo de pessoas, contextos, eventos, fatos, comunidades, dentre outros. Sobre o qual deve ser coletado dados, sem que necessariamente seja representativo do universo da população estudada. Assim os autores salientam que “(...) muitas vezes a amostra é o próprio universo de análise (...)” (p. 251).

Cumprindo os requisitos da Bioética e adaptado ao estudo de Celistre (2002), os(as) pesquisados(as) foram identificados por códigos P1, P2 e P3, conforme a sequência de coleta de dados a critério do pesquisador.

Foi utilizado como critérios de inclusão homens e mulheres, com amplo conhecimento na etnobotânica, que concordarem participar voluntariamente do presente estudo. Já como critérios de exclusão fatos supervenientes que impeçam o(a) pesquisado(a) de compreender as questões apresentadas

¹ **Zelador(a) de Santo:** pessoa com alto grau de conhecimento sobre as propriedades e rituais do uso de plantas medicinais dentro do Candomblé, estando apto a cuidar dos Filhos de Santo.

nos instrumentos de coleta; e, homens e mulheres que mesmo dentro dos critérios de inclusão não queiram participar da pesquisa.

Para coletar as informações necessárias sobre o uso da espécie *Plectranthus amboinicus*, de acordo com o conhecimento de representantes e/ou comunidades que cultivam ou utilizam o vegetal no tratamento e prevenção de doenças, optou-se no processo investigativo em utilizar um questionário composto de perguntas abertas. O referido instrumento foi validado por Zanella (2008) e revalidado por Zanella *et al.* (2010) e adaptado para esta pesquisa.

O referido instrumento foi constituído por questões abertas e fechadas. Portanto, destaca-se que o questionário é uma das técnicas disponíveis, mais importantes para a obtenção e registro dos dados. Sua versatilidade permite utilizá-lo como instrumento de investigação e de avaliação de pessoas, processos e programas de formação. É uma técnica de avaliação que pode incorporar aspectos quantitativos e qualitativos (FÁTIMA VALENTE; GARCIA; LOBO, 2018).

Segundo Manzato e Santos (2012), o questionário pode ser composto de questões que possibilitem respostas pessoais, mas também pode ser constituído de questões organizadas de forma que se possam levantar os dados para uma pesquisa, de qualquer forma pode ser feito com ou sem a assistência do pesquisador.

O processo de coleta de dados ocorreu da seguinte forma:

Foi apresentado e lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido explicado entregue para ser assinado pelos participantes da pesquisa. O pesquisador apresentou o intuito e os objetivos da pesquisa e fez a leitura do questionário a ser aplicado e as devidas explicações quanto a seu preenchimento, visto que nele contém questões fechadas e abertas. A aplicação dos deu-se de forma individual.

Para o tratamento dos dados, seguiu-se as etapas propostas por Lefèvre e Lefèvre (2005), detalhadamente:

Organização do material coletado, listagem e leitura dos dados;

Releitura dos textos e identificação dos temas, pertinentes às questões correspondentes;

Em seguida, agrupou-se os dados segundo os elementos significativos (temas) que se somaram ou se confirmaram num mesmo plano de significado;

Decomposição e organização em blocos de significados para permitir a construção das categorias empíricas de análise. Em todo o processo de análise e discussão, o material foi relacionado à literatura pertinente para respaldar na discussão.

Como procedimento Ético da Pesquisa, foram evidenciadas e aplicadas as normas éticas determinadas na resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, na perspectiva de garantir o anonimato

dos participantes, assim como a sua autonomia no que se refere ao consentimento livre e esclarecido e respeito à vida, objetivando o exercício pleno da autonomia (BRASIL, 2016).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as respostas dos questionários, quanto a composição dos participantes da pesquisa, o único representante do sexo masculino tem 57 anos de idade e as duas mulheres, 55 e 86 anos respectivamente, sendo que todos conhecem a hortelã-da-folha-grossa (*Plectranthus amboinicus*) e fazem uso para fins medicinais.

Esses resultados condizem com os estudos de Falcão, Marinho e Zanandrea (2022) ao estudarem o uso medicinal de plantas no povoado Muquila, Arari, Maranhão - um estudo etnobotânico, cujo os pesquisados eram em sua maioria do sexo feminino, provavelmente por serem as principais responsáveis pelo cultivo das plantas e preparo dos remédios, corroborando também com os estudos de Carvalho *et al.* (2013), Vásquez *et al.* (2014), Da Silva *et al.* (2015), Cajaiba *et al.* (2016) e Santos *et al.* (2018).

Ao serem indagados sobre o local onde adquiriram os conhecimentos etnofitoterápicos sobre a hortelã-da-folha-grossa (*Plectranthus amboinicus*): apenas um dos pesquisados informou que mesmo possuindo formação acadêmica, primordialmente seu conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, particularmente, a hortelã, deu-se pelos seus antepassados (Quadro 1).

Quadro 1. Origem do conhecimento ou contato prévio sobre o assunto. 2022.

Pesquisados	Respostas
P1	<i>"Não tive conhecimento acadêmico, o único conhecimento que tenho foi adquirido com minha família de santo, que já obtiveram o conhecimento dos nossos antepassados."</i>
P2	<i>"Sim, um pouco na universidade. Mas foi com minha bisavó e minha avó, elas me ensinaram, com isso me levou a buscar embasamento acadêmico que foi onde vi que realmente seus benefícios eram verdadeiros e que realmente serviam."</i>
P3	<i>"Não possuo conhecimento acadêmico, o único conhecimento que tenho foi adquirido com minha família, bisavó e minha avó."</i>

Fonte: O autor

Tais repasses de informações também foram identificados nos estudos de Falcão, Marinho e Zanandrea (2022) e Oliveira *et al.* (2018), cujos estudos demonstraram que os conhecimentos sobre a etnofitoterapia são passados de geração em geração, principalmente pelos avós e pais, consolidando a cultura familiar como principal forma de repasse de informações sobre as plantas medicinais na região.

Foi perguntado aos pesquisados se já haviam feito algum uso pessoal da hortelã-da-folha-grossa (*Plectranthus amboinicus*) para alguma enfermidade e quem indicou? Sobre esse uso, 100% disseram que “sim” e a maioria respondeu que seus antepassados haviam indicado. (Quadro 2).

Quadro 2. Uso pessoal da hortelã-da-folha-grossa (*Plectranthus amboinicus*) para alguma enfermidade e quem indicou. 2022.

Pesquisados	Respostas
P1	“ <i>Sim. quem me indicou foi minha hunso (mãe de santo).</i> ”
P2	“ <i>Sim. minha avó.</i> ”
P3	“ <i>Sim. bisavó e minha avó.</i> ”

Fonte: O autor

Neste sentido, Mercês Júnior (2018) enfatiza que a etnobotânica no Candomblé parte dos conhecimentos tradicionais que vem passando de geração para geração, identificando e recuperando o conhecimento da cultura das plantas, sendo uma tarefa que diariamente utilizam-se nessas comunidades tradicionais.

No que diz respeito à finalidade do uso da hortelã-da-folha-grossa, as respostas foram as mais diversas (Quadro 3). Ao serem indagados sobre conhecerem algum mito, história e crenças relacionadas a essa erva, todos foram enfáticos em responder não, pois para os pesquisados todas as informações são reais e funcionais, não existindo mitos ou crenças.

Quadro 3. Finalidade do uso etnofitoterápico da hortelã-da-folha-grossa (*Plectranthus amboinicus*). 2022.

Pesquisados	Respostas
P1	“ <i>Erva sagrada de oxalá para o chá de fala (Dengue), defumar o kwe (barracão) e também para gripe.</i> ”
P2	“ <i>Lambedor para gripe, chá para verminose, dor abdominal, cocada e licor</i> ”
P3	“ <i>Gripe, tosse, bronquite, verme e febre</i> ”

Fonte: O autor

Tais resultados corroboram com os estudos de Barroso *et al.* (2022), Carneiro (2021) e EMBRAPA (2007), ao evidenciarem que a Hortelã (*Plectranthus amboinicus* Lour Spreng) é usada para fins expectorantes, calmante e no tratamento de patologias do trato digestório e contra gripes e resfriados.

No quadro 4, estão as respostas sobre quais outras ervas com finalidade etnofitoterápica que os pesquisados conhecem e fazem uso. As respostas foram amplas e pela quantidade de vegetais existentes nenhum deles foi repetido pelos pesquisados, também se destaca que todos eles afirmaram usar todos os tipos de ervas.

Quadro 4. Outras ervas com finalidade etnofitoterápica que os pesquisados conhecem e fazem uso. 2022.

Pesquisados	Respostas
P1	<i>“São muitas ervas que eu conheço; Erva da guiné, Levante, Pata de vaca, Colônia, etc...usei e uso todas”</i>
P2	<i>“Conheço muitas Alfavaca, Eucalipto, Cidreira, Capim santo, etc... uso todas”</i>
P3	<i>“Conheço muitas e as que conheço uso todas.”</i>

Fonte: O autor

Observa-se assim que os estudos e resgates etnobotânicos recuperam conhecimentos antigos de aldeias locais, passados de boca a boca ao decorrer das gerações. Conhecimentos esses valiosos, com potencial a contribuir substancialmente com a medicina e a farmacologia, que podem se perder ou ficarem restritos a uma fatia muito pequena da população (CARNEIRO, 2021).

A etnobotânica tem também um papel protetivo, uma vez que pode alertar para o risco de uso irracional de plantas medicinais. Assim, para Fernandes (2019):

Os levantamentos etnobotânicos podem ser de grande valor científico para sociedade e bem como para áreas específicas as quais já fazem o uso de plantas medicinais no seu dia a dia como uma forma de tratar problemas de saúde. Deste modo, é válido observar que o homem do campo muitas vezes faz o uso do produto natural, mas só conhece suas propriedades benéficas, desconhecendo os riscos que passa em utilizar algum tipo de vegetal extraído da natureza, na sua maioria indicado por outrem (FERNANDES, 2019, p. 20).

Indagou-se aos pesquisados sobre as ações benéficas da hortelã-da-folha-grossa para a saúde humana, e todos responderam que são muito benéficas para todos (Quadro 5).

Quadro 5. Se acredita que a hortelã-da-folha-grossa seja uma erva medicinal benéfica à saúde humana. 2022

Pesquisados	Respostas
P1	<i>“Além de ser uma erva sagrada ela também tem benefícios para a saúde”</i>
P2	<i>“Muito benéfica para a saúde”</i>
P3	<i>“Sim, muito boa.”</i>

Fonte: O autor

Muitos são os relatos da eficácia da hortelã-da-folha-grossa nos tratamentos de diversas enfermidades, principalmente doenças inflamatórias da pele e infecções. Ferreira (2015), evidencia o uso da infusão ou xarope feito no tratamento de afecções do sistema respiratório.

Sobre o uso específico da planta hortelã-da-folha-grossa na sua religião de cada um dos pesquisados, todos afirmaram existir (Quadro 6). As respostas, aparentemente, demonstram que os pesquisados são adeptos de religiões de matriz africana.

Quadro 6. A planta hortelã-da-folha-grossa, na sua religião existe algum uso específico? Se sim, especificar.

Pesquisados	Respostas
P1	“Sim. Chá de fala e para defumar o ambiente”
P2	“Sim. banho e defumar a casa espantar energias ruins.”
P3	“Sim. muito bom para rezar as pessoas de mau olhado, quebranto e purificar a casa.”

Fonte: O autor

Dessa forma, o trabalho não é uma guia de costumes, e nem uma forma de corrigir e criticar as ritualísticas que há anos vem se praticando pelos usuários da fitoterapia e que as associações com as religiões, são oriundos de conhecimentos devido a nossa ocupação geográfica e miscigenação.

De acordo com Mercês Jr. (2018), as ervas, no universo das religiões de influência africana, apresentam um valor simbólico irrefutável por serem utilizadas para propósitos ritualísticos e de rotina pelas comunidades dos terreiros. Vale salientar que o uso de plantas sagradas atende aos aspectos litúrgicos das casas-de-santo e possuem um caráter farmacobotânico, empírico e individual.

5. CONCLUSÕES

Percebeu-se que os pesquisados, representantes de comunidades em suas respectivas cidades, detém de conhecimentos e fazem uso da hortelã-da-folha-grossa (*Plectranthus amboinicus*) nas mais diversas formas.

Podemos concluir que o presente estudo se mostrou importante para a permanência e difusão dos conhecimentos tradicionais sobre a utilização da fitoterapia por representantes de comunidades no interior paraibano, principalmente pelos conhecimentos serem repassados de geração para geração. Identificar e recuperar o conhecimento da cultura das plantas é uma tarefa que diariamente utilizam essas comunidades tradicionais, além de preservar as tradições, a fim de que imbuídos de conhecimentos, é possível representar e defender sua cultura e ancestralidade.

REFERÊNCIAS

ARUMUGAM, G.; SWAMY, M. K.; SINNIHAH, U.R. *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng: Botanical, Phytochemical, Pharmacological and Nutritional Significance. **Molecules**, v. 21, n. 369. 2016. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1420-3049/21/4/369>. Acessado em: 21. Set 2021.

BARROSO, V. S. F. *et al.* Uso de plantas medicinais para tratamento respiratório por graduandos do curso de Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba. **Cadernos de Agroecologia**, v. 17, n. 2,

2022. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/6981>. Acessado em: 21. Set 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, **Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. 2006a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000200004>. Acessado em: 21. Set 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 21. Set 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (2016). Resolução nº 510/2016 – **Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. Brasil: Ministério da Saúde, Brasília, DF. 2016. Disponível em: file:///C:/Users/LENOVO/Downloads/Dialnet-Resolucao_N5102016_DoConselho_NacionalDeSaude-6272463.pdf. Acesso em: 21. Set 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde, **Glossário Temático: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Brasília – DF. 2018. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/glossario-tematico.pdf> Acesso em: 21. Set. 2021.

CAJAIBA, R. L. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. **Revista Biotemas**, v. 29, n. 1, p. 115-131, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7925.2016v29n1p115>. Acesso em: 07 set. 2021.

CARDOSO, *et al.* Efeito do óleo essencial de *Hyptis suaveolens* sobre a germinação “in vitro” de *Fusarium sp.*. In **FEPEG 2018**. Montes Claros, MG. Anais (on-line). Montes Claros: Unimontes, 2017. Disponível em: <http://www.fepeg2018.unimontes.br/anais/ver/43608e87-521d-4cf6-a38c-b3387a46069f>. Acesso em: 07 Sep 2021.

CARNEIRO, C. R. (2021). **SABERES ETNOBOTANICOS NO ASSENTAMENTO VIDA NOVA/ARAGÃO EM MIRAIMA-CE**. 2021. Monografia (Graduação em Engenharia Agrônômica) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/61572>. Acesso em: 07 set. 2021.

CARVALHO, J. S. B. *et al.* Uso popular das plantas medicinais na comunidade da Várzea, Garanhuns-PE. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 13, n. 2, p. 58-65, 2013. Disponível em: <http://joaootavio.com.br/bioterra/workspace/uploads/artigos/768-2912-1-pb-53df96b4789a6.pdf>. Acesso em: 07 set. 2021.

CELISTRE, S. S. Os ciclos de formação no ensino público cearense. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação). Fortaleza: Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2002. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/2421278/sinara-santanna-celistre>: Acesso em: 07 Sep 2021.

CECHINEL FILHO, V.; YUNES, R. A. (1998). Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais: conceitos sobre modificação estrutural para otimização da atividade. **Química nova**, v. 21, p. 99-105. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/gTt6RMzGksWHZ83mxPDXxCs/?lang=pt>. Acesso em: 07 sep 2021

DA SILVA, L. *et al.* Estudo etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas na região de Matinhos-PR. **Ciência e Natura**, v. 37, n. 2, p. 266-276, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179460X15473>. Acesso em: 07 set. 2021.

EMBRAPA. **Etnociência reúne pesquisadores e comunidades tradicionais**. Brasília, 2007. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/18019080/etnociencia-reune-pesquisadores-e-comunidades-tradicionais->. Acesso em: 23 jun. 2021.

FALCÃO, J. G.; MARINHO, L. C.; ZANANDREA, I. Uso medicinal de plantas no povoado Muquila, Arari, Maranhão - um estudo etnobotânico. **Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, v. 7, n. 1, p. 67-87, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscintia.v7i1.11258>. Acesso em: 23 jun. 2021.

FATIMA VALENTE, L., SANTOS GARCIA, L. T., OLIVEIRA LOBO, G. M. (2018). Plano de Ações ARTICULADAS. **Revista Educação em Questão**, v. 56, n. 47, p. 121-150. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/14001/9322>. Acesso em 07 sep 2021.

FERNANDES, A.C. (2019) **Estudo etnobotânico de plantas medicinais cultivadas em quintais no município de Cuité – PB**. 2019. Monografia (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/11843>. Acesso em: 07 set. 2021.

FERREIRA, T. F. (2015). **Revisão sistemática do óleo essencial da espécie *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng**. 2015. Monografia (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/948/1/TF18052015.pdf>. Acesso em: 07 set. 2021.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Depoimentos e discursos**. 1ª Edição. Brasília: Liberlivro; 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/QQw8VZh7pYTzw9dGyKvpx4h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2022.

MERCÊS JÚNIOR, J. G. (2018). Os encantos de Òsùn: o Âse de suas ervas usadas no Candomblé Kétu-Nàgô. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências das Religiões) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória. Disponível em: <http://bdt.d.faculdadeunida.com.br:8080/jspui/handle/prefix/181>. Acesso em: 07 set. 2021.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. (2012). A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP, 17. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em 07 sep 2021.

MONTANARI, C. A.; BOLZANI, V.; S. Planejamento racional de fármacos baseado em produtos naturais. **Química Nova**, v. 24, p. 105-111, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422001000100018>. 23 jun. 2021.

OLIVEIRA, R. A. *et al.* Constituintes voláteis de *Mentha pulegium* L. e *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, p. 165-169, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722011000200007>. Acesso em: 23 jun. 2021.

RAHAYU, M., *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.. In: PADUA, L. S.; BUNYAPRAPHATSARA, N.; LEMMENS, R. H. M. J. (Editores). **Plant Resources of South-East Asia**. v. 1, n. 12, p. 407-408, 1999. Disponível em: [https://uses.plantnet-project.org/en/Plectranthus_amboinicus_\(PROSEA\)](https://uses.plantnet-project.org/en/Plectranthus_amboinicus_(PROSEA)). Acesso em: 23 jun. 2021.

SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo. McGraw-Hill, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552000000300011>. Acesso em: 23 jun. 2021.

SANTOS, L. S. N. S. *et al.* O Saber etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade da Brenha, Redenção, CE. **Ararian Academy**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.5, n.9, p. 2018. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/Agrarian%20Academy/2018a/o%20saber.pdf>. Acesso em: 07 set. 2021.

SOARES *et al.* **Efetividade do uso do chá da hortelã-da-folha-grossa no tratamento da gripe: Protocolo para ensaio clínico**. Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal da Paraíba. 2017.

Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/31823>. Acesso em: 23 jun. 2021.

SILVA, R. (2018). Estudos qualitativos: enfoques teóricos e técnicas de coleta de informações (Orgs.) Sobral: edições UVA.

SOUZA MINAYO, M. C.; COSTA, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, p. 11-25, 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/journal/349/34958005002/34958005002.pdf>. Acesso em 07. Set 2021.

TURATO, E.R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/qtCBFFfZTRQVsCJtWhc7qnd/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 12 Jul 2022.

VÁSQUEZ, S. F. *et al.* Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 44, n. 4, p. 457-472, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4392201400423>. Acesso em: 07 set. 2021.

ZANELLA, A.; SEIDEL, E.J.; LOPES, L.F.D. **Validação de questionário de satisfação usando análise fatorial**. INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção, vol. 02, n. 12, p. 23-35. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/FdbnNNTFmzDPPpj84yQjNXK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2021.

ZANELLA, L. C. 2008. **Manual de Organização**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 86p. 2008. Disponível em: <https://www.travessa.com.br/manual-de-organizacao-de-eventos-planejamento-e-operacionalizacao-4-ed-2008/artigo/2c40bfba-5752-4f45-8d1c-6b32746cd5c0>. Acesso em: 23 jun. 2021.